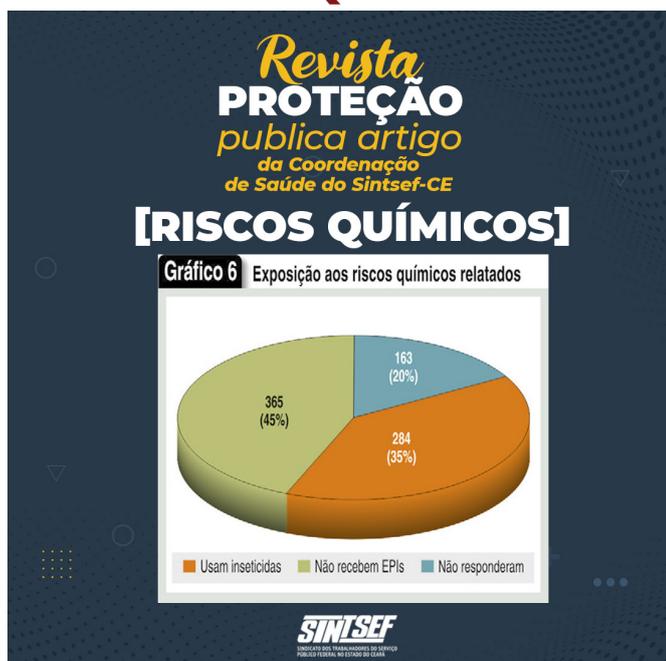




Dados da pesquisa da Coordenadoria de Saúde do Sintsef-CE sobre RISCOS QUÍMICOS



O artigo AVALIAÇÃO PRELIMINAR, publicado na REVISTA PROTEÇÃO e fruto da pesquisa intitulada "Avaliação preliminar das condições de trabalho dos(as) servidores(as) ativos(as) e filiados(as) ao Sintsef", realizada pela Coordenação de Saúde do Trabalhador e Coletivo do Sintsef-CE, ressaltou importantes números quanto à exposição do trabalhador a riscos químicos, sendo os agentes de riscos químicos: substâncias, compostos ou produtos que penetram no nosso organismo por via respiratória, em forma de poeiras, fumos, gases, neblinas, névoas ou vapores, ou que pela natureza da atividade, e da exposição, possam ter contato ou serem absorvidos pelo organismo.

Conforme pode ser observado no Gráfico 6 (Exposição aos riscos químicos relatados), 35% dos entrevistados relataram a utilização de inseticidas - quanto ao uso de EPIs, 45% declararam não recebê-los, o que mostra a difícil situação dos trabalhadores quanto à exposição aos riscos químicos.

A falta de fornecimento de EPI não só ocorre aos que trabalham com inseticida, pois muitos relatos confirmam que motoristas, laboratoristas, auxiliares de serviços gerais etc, também exercem suas funções expondo-se aos riscos inerentes às suas atividades.

Observamos ainda que 20% dos entrevistados não

responderam ao questionário. É importante esclarecer que o EPI é todo dispositivo ou produto de uso individual que o trabalhador usa e se destina à proteção contra riscos que possam causar ameaças a sua segurança e a sua saúde.

Essa é uma série de 13 publicações sobre o artigo
AVALIAÇÃO PRELIMINAR

TRISTE MARCA



Na semana mais letal da pandemia de Covid-19, o Brasil perdeu 21.172 pessoas por complicações causadas pela doença. De novo, foi mais uma semana de recorde negativo da maior crise sanitária da história. O país ultrapassou neste fim de semana 350 mil vidas perdidas, marca que foi alcançada apenas 17 dias depois de contar 300 mil mortes da pandemia.

A OMS compara nossa atual situação a de um "inferno furioso" e cobra do País medidas sérias no combate ao Coronavírus. No entanto, nem o pior momento da pandemia é suficiente para trazer alguma racionalidade ao presidente Jair Bolsonaro, que reafirma quase diariamente sua rejeição por medidas de isolamento que protejam os brasileiros. Além de jamais ter implantado uma política eficiente de testes.

Arde nas chamas da ultradireita o nosso Brasil...

#ForaBolsonaro